



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA

VINÍCIUS GARCIA PEREIRA

**PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO, EDUCACIONAL E
ESPORTIVO DE ATLETAS DE BASQUETE DO
DISTRITO FEDERAL**

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Brasília - DF
1.º/2023

VINÍCIUS GARCIA PEREIRA

**PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO, EDUCACIONAL E
ESPORTIVO DE ATLETAS DE BASQUETE DO
DISTRITO FEDERAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
como requisito parcial para a obtenção do
título de Bacharel no Curso de Educação
Física da Universidade de Brasília.

Orientador: Prof. Dr. Felipe Rodrigues da Costa

1.º/2023

RESUMO

O objetivo desse estudo foi identificar, caracterizar e analisar o perfil dos atletas de basquetebol do Distrito Federal. Trata-se de um estudo quantitativo e exploratório, utilizando-se de um formulário estruturado a fim de realizar uma análise descritiva dos dados encontrados. A amostra foi de 28 participantes, com média de idade de 17 anos e que treinam 15,8 horas por semana. Os atletas não apresentam atraso escolar, estudam no período matutino e cursam o ensino médio na rede privada. Eles cumprem suas atividades acadêmicas e, quando se ausentam das aulas, têm suas faltas justificadas e suas provas remarçadas. Os estudantes-atletas de basquete do DF conseguem conciliar a rotina de treinamentos e campeonatos com a jornada escolar e são assistidos financeiramente pela família.

Palavras-chave: Dupla carreira. Estudante-atleta. Basquetebol.

1. INTRODUÇÃO

A jornada de um esportista de alto rendimento pode ser caracterizada como uma atividade iniciada, desenvolvida, especializada, aperfeiçoada e descontinuada em uma modalidade esportiva, a fim de atingir o maior desenvolvimento pessoal possível (GALATTI *et al.*, 2021). Para que isso seja alcançado com êxito, a dedicação às sessões de treinamentos e às demais atividades que contribuem para o seu desenvolvimento na modalidade devem ocupar uma parte considerável do tempo do atleta, entre 20 e 29 horas semanais, ou até mesmo acima de 30 horas por semana (BROWN; GLASTETTER-FENDER; SHELTON, 2000).

Inspirados por referências brasileiras no universo do esporte de performance, crianças e jovens ingressam e são formados nesse ambiente que exige muito empenho nos treinamentos e, por consequência, muitos sacrifícios dentro e fora desse, para se alcançar a excelência máxima nas competições que envolvem o esporte de alto rendimento (MEIRA; BASTOS; BÖHME, 2012; COSTA *et al.*, 2021).

Paralelamente a isso, exige-se da criança ou do jovem uma formação educacional básica, garantida por lei, determinando que a “carga horária mínima anual será de oitocentas horas para o ensino fundamental e para o ensino médio, distribuídas por um mínimo de duzentos dias de efetivo trabalho escolar” (BRASIL, 1996). Ou seja, o estudante deverá guardar, pelo menos, 20 horas semanais para o cumprimento da educação escolar básica obrigatória. Logo, aqueles denominados estudantes-atletas se encontram numa situação impertinente entre altas cargas horárias a serem realizadas para o seu crescimento pessoal e esportivo.

Denomina-se como dupla carreira a estrita conciliação da combinação entre a evolução esportiva e o progresso acadêmico ou profissional não-esportivo (STAMBULOVA *et al.*, 2015), cuja característica demonstra uma tensão gerada pela alta demanda de tempo, esforço e dedicação nos treinamentos, assim como na escola ou na universidade, junto às exigências acadêmicas e às perspectivas do futuro pós-carreira. Enquanto a carreira esportiva considera rigorosamente o que está inserido no ambiente do esporte, a carreira não-esportiva concerne as demais esferas da vida do indivíduo, contemplando, assim, as demandas acadêmico-profissionais.

Diante disso, muitos dos impactos gerados nessa conciliação entre esporte e escola ou esporte e trabalho são provenientes das transições, que, de acordo com Folle *et al.* (2016, pág. 478), “correspondem às mudanças ocorridas durante o processo de desenvolvimento da carreira esportiva do atleta, podendo ser caracterizadas como normativas ou não normativas”. A primeira é definida por fases relativamente esperadas de acontecer seja no domínio esportivo — como a transição das categorias de base para a categoria adulta —, seja no domínio não-esportivo — como a transição do Ensino Médio para o Ensino Superior —; e a segunda, por fases inesperadas de se prever com certa antecedência tanto no ambiente do esporte — lesões, mudança de técnico, *overtraining*, por exemplo — quanto nas demais esferas da vida — mudanças nas características psicológicas, sociais e econômicas — (AGRESTA; BRANDÃO; BARROS NETO, 2008; STAMBULOVA *et al.*, 2009). Existem, também, as transições quase-normativas para um determinado grupo de atletas — transições culturais resultantes da emigração, por exemplo (COSTA; FIGUEIREDO, 2021).

Conseqüentemente, existe a necessidade de identificar as experiências dessa “vida-dupla” do atleta como um todo, a nível holístico, de tal forma a compreender não somente os impactos das transições propriamente ditas, mas, também, daquilo que influencia na carreira do atleta, tais como os aspectos esportivos, psicológicos, psicossociais, acadêmicos/vocacionais, financeiros e jurídicos (WYLLEMAN, 2019). Esses subsídios revelam-se de grande importância para a propositura de políticas institucionais e de políticas

públicas com a finalidade de melhorar as condições desse indivíduo em dupla carreira para alcançar êxito em ambas as jornadas, independentemente da modalidade esportiva em questão.

O cenário conhecido na América Latina evidencia que há estudos direcionados à dupla carreira acadêmico-esportiva, porém, ainda necessita de um aprofundamento para a sua melhor compreensão. O Brasil figura como o país latino-americano onde mais se produziu e onde mais se publicou artigos sobre o tema, correspondendo a 70% do total de artigos publicados desde 2011, a despeito da acanhada e recente produção científica nacional sobre o assunto, principalmente quando comparada à produção de países da União Europeia, onde já apresentam ações continentais integradas. Ainda percorrendo a fase exploratória pelo conhecimento da dupla carreira, o Brasil contou com a iniciativa dos autores dos primeiros trabalhos oriundos do Laboratório de Pesquisa em Educação do Corpo da Universidade Federal do Rio de Janeiro (LABEC), com enfoque na modalidade futebol, assim como com o contemporâneo abastecimento de artigos científicos do Grupo de Pesquisa sobre Formação Esportiva e Carreira do Atleta (DuCa) da Universidade de Brasília (RICCI; AQUINO; MARQUES, 2021).

No contexto regional, investigações a respeito das condições dos estudantes-atletas matriculados na UnB, dos estudantes-atletas de saltos ornamentais, *cheerleaders* e dos atletas contemplados pelo Bolsa Atleta, foram realizadas nos últimos anos pelo DuCa, iniciando uma produção científica destinada à identificação, caracterização e análise dos vários contextos de dupla-carreira dos estudantes-atletas do Distrito Federal (MIRANDA; CORADO LORENO; COSTA, 2020; COSTA *et al.*, 2021; COSTA *et al.*, 2022a; COSTA *et al.*, 2022b).

Atualmente, quanto ao basquetebol de elite, o Brasil está entre os três mais bem colocados sulamericanos no *ranking* profissional da *International Basketball Federation* (FIBA), ocupando a 13ª colocação, tanto no masculino como no feminino (FIBA, 2022). A competição masculina de maior expressão nacional é o Novo Basquete Brasil (NBB), organizada pela Liga Nacional de Basquete (LNB) – criada em 2008, reunindo as principais lideranças da modalidade e os representantes dos clubes de basquete envolvidos em sua estruturação organizacional (MEIRA; BASTOS; BÖHME, 2012) –, sob chancela da Confederação Brasileira de Basketball (CBB) e com pioneira parceria com a *National Basketball Association* (NBA) desde 2014 (LNB, 2022). Em contrapartida, “o basquetebol masculino nacional precisa urgentemente de uma nova política de desenvolvimento em todos os setores inerentes ao desporto” (MOREIRA; DE SOUZA; OLIVEIRA, 2003, pág. 203). A Liga de Basquete Feminino (LBF) promove a competição de maior expressão para a população feminina, a fim de desenvolver e melhorar o nível do basquete feminino tanto no aspecto técnico quanto no organizacional, além de empreender esforços para o crescimento e modernização dos clubes associados.

No Distrito Federal, algumas equipes tiveram conquistas relevantes nos últimos 20 anos, como, por exemplo, o título do Campeonato Brasileiro de Basquete (2007) e o tricampeonato consecutivo (2010-2012) do NBB, com as equipes do Brasília Basquete e seus parceiros. Diversos nomes do basquetebol nacional, como Alex Garcia, Guilherme Giovannoni e Nezinho passaram pela capital federal deixando um legado nesse esporte, fomentando a sua prática e estimulando o desenvolvimento de novos jogadores brasileiros. Atualmente, dois representantes do Centro-Oeste figuram na elite do basquete no Brasil: o Brasília Basquete e a Associação Esportiva e Recreativa Cerrado.

Nesse contexto, qual é o cenário vivido pelo estudante-atleta em formação para o alto rendimento no Distrito Federal? Para se obter um maior conhecimento a respeito desse indivíduo e das variáveis que influenciam na administração das suas carreiras, o objetivo deste estudo é identificar, caracterizar e analisar o perfil sociodemográfico, educacional e

esportivo dos jogadores de basquetebol de base do Distrito Federal, vinculados a um clube participante da temporada 2022/23 do NBB.

Participaram da pesquisa 28 atletas, sendo 14 homens e 14 mulheres, de 13 a 25 anos, com a média de idade de $17,2 \pm 2,91$ anos, integrados nas equipes de competição das categorias nas categorias sub-15, sub-17, sub-19 e sub-23 de um clube de basquetebol brasileiro participante da Temporada 2022/23 do NBB.

2. METODOLOGIA

Para fins do presente estudo, foi utilizado uma abordagem quantitativa de caráter exploratório. Segundo Gil (2017, p. 26), “as pesquisas exploratórias têm como propósito proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses”.

A população do estudo foi expectada em atletas de basquete, divididos em categorias diferentes, vinculados a um dos times representantes da região Centro-Oeste do país em competições da Liga de Desenvolvimento de Basquete (LDB), organizada pela LNB em parceria com o Comitê Brasileiro de Clubes (CBC), e da LBF. Foi escolhido como critério de exclusão da amostra a nacionalidade do(a) jogador(a), ou seja, atletas estrangeiros(as) não pertenceram à população de interesse deste estudo, focando somente em atletas brasileiros(as).

Foi utilizado como instrumento de coleta de dados um formulário estruturado na plataforma do *Google Formulários*, acessível por qualquer dispositivo móvel conectado a uma rede de internet. O questionário foi encaminhado para o treinador responsável das equipes que reenviou para os atletas para que fosse feito o autopreenchimento. O formulário consiste em até 34 questões, abordando sobre: a) dados pessoais; b) dados sobre moradia; c) dados educacionais; d) metas e expectativas educacionais; e) dados esportivos; f) dados familiares; g) dados sobre auxílio financeiro; e h) dados econômicos. O anonimato foi garantido a todos os participantes, bem como à instituição sobre futuras publicações e apresentações públicas deste estudo.

No primeiro momento, em 14 de outubro de 2022, foram obtidas apenas 12 respostas. Por conta desse baixo retorno, o local de treinamento das equipes foi identificado e visitado pelo autor para a realização do convite de maneira pessoal. Após esse procedimento, no dia 21 de novembro de 2022, obteve-se o retorno de mais 13 respostas, totalizando os 25 participantes voluntários da amostra desejada. E, por fim, depois de se reforçar a importância da participação dos atletas no estudo, se obteve mais quatro respostas até o dia 13 de dezembro de 2022, finalizando com 29 respostas. Deste número final, apenas um atleta se recusou a participar do estudo. Para confirmar o aceite, os atletas maiores de idade assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e, para os menores de idade, foi solicitada assinatura de um Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE), bem como a assinatura do TCLE por seu treinador ou responsáveis.

Pode-se dizer que uma das barreiras encontradas para a produção de dados diz respeito à organização das equipes em relação aos seus respectivos calendários de competições, visto que a manutenção das equipes está diretamente ligada à duração da competição, podendo sofrer imediata dissolução quando encerrada a participação.

Após a coleta, todas as respostas foram transcritas e organizadas em planilhas no *software Excel*[®] e, posteriormente, exportadas para o *software Jamovi*[®], possibilitando as análises descritivas dos dados por meio da frequência geral das respostas.

Todos os dados colhidos no presente estudo foram tratados de maneira acadêmica, seguindo o protocolo do Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Saúde da

Universidade de Brasília (FS-UnB), com o Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE), número de protocolo 51469321.0.0000.0030.

3. RESULTADOS

Os resultados são apresentados na seguinte ordem: (1) dados sociodemográficos; (2) dados educacionais; e (3) dados esportivos.

3.1. DADOS SOCIODEMOGRÁFICOS

Aproximadamente 69% dos participantes — 8 homens e 11 mulheres — são caucasianos, 29% — 5 homens e 3 mulheres — se denominaram negros, sendo quatro pretos e quatro pardos, e apenas um atleta se autodeclarou indígena. Todos os atletas moram no Distrito Federal, majoritariamente — 23 dos 28 — residindo com os pais ou parentes, sendo que quatro — três mulheres e um homem — moram sozinhos ou com seus cônjuges (e filhos) e uma atleta tem uma república como seu domicílio.

Em relação à caracterização da família, nota-se que boa parte dos responsáveis dos atletas apresentam um elevado grau de escolaridade, de acordo com a Tabela 1.

Tabela 1 - Caracterização da Família

Variáveis	N	% do total	% cumulativo
Escolaridade da Mãe			
Não sei responder	1	3,6	3,6
Ensino Fundamental Incompleto	1	3,6	7,2
Ensino Médio Completo	3	10,7	17,9
Ensino Superior Incompleto	9	32,1	50,0
Ensino Superior Completo	7	25,0	75,0
Pós-graduação - Especialização	4	14,3	89,3
Pós-graduação - Mestrado	2	7,1	96,4
Pós-graduação - Doutorado	1	3,6	100
Escolaridade do Pai			
Não sei responder	2	7,1	7,1
Ensino Fundamental Completo	1	3,6	10,7
Ensino Médio Completo	5	17,9	28,6
Ensino Superior Incompleto	2	7,1	35,7
Ensino Superior Completo	6	21,4	57,1
Pós-graduação - Especialização	8	28,7	85,8
Pós-graduação - Mestrado	2	7,1	92,9
Pós-graduação - Doutorado	2	7,1	100

Fonte: dados da pesquisa.

Esse elevado grau de escolaridade corrobora com o alto índice de famílias pertencentes aos estratos socioeconômicos mais elevados, superando em quase 100% quando comparado aos valores estabelecidos para a população da Região Metropolitana de Brasília, segundo o Critério de Classificação Econômica Brasil (CCEB) da Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa (ABEP), no ano de 2022 — presente na Tabela 2. Sete atletas (25%) não possuem um histórico familiar de atleta, ou seja, pelo menos um parente (pai, mãe, irmãos, tios, primos e/ou avós) ser ou ter sido atleta ao longo da vida.

Tabela 2 - Estratos socioeconômicos

Variáveis	N	% do total	% RM BSB	Renda Domiciliar Média Mensal (em reais)
Categoria A	9	32,1	16,6	21.826,74
Categoria B1	6	21,5	11,9	10.361,48
Categoria B2	9	32,1	25,3	5.755,23
Categoria C1	3	10,7	18,5	3.276,76
Categoria C2	1	3,6	18,4	1.965,87
Categoria D-E	0	0,0	9,3	900,60

Fonte: dados da pesquisa; dados do Levantamento Socioeconômico (LSE) de 2021 do Kantar IBOPE Media; dados do PNADC 2021. Legenda: RM: Região Metropolitana; BSB: Brasília.

Para o desenvolvimento na modalidade, o principal auxílio para custear a permanência desses atletas no basquetebol é oriundo da própria família, como mostra a Tabela 3. O Bolsa Atleta, um patrocínio cedido pelo governo estadual/distrital ou federal para atletas com potencial de conquistar medalhas ou participar de finais em Jogos Olímpicos, é concedido a quatro atletas integradas à categoria sub-23 feminino. O auxílio institucional, caracterizado pela prestação de bolsas de ensino pelas escolas ou universidades particulares, contempla dois atletas do sub-19 — um do masculino e outra do feminino — e duas atletas do sub-23. Apenas uma atleta do sub-23 feminino recebe salário do clube esportivo, sendo a única a obter todos os auxílios explicitados. Além disso, 12 dos 17 atletas que têm o suporte financeiro familiar afirmaram que sua carreira seria inviabilizada com a sua extinção. Todos os atletas que possuem Bolsa Atleta teriam sua carreira esportiva prejudicada pela ausência desse subsídio estatal. Dos quatro atletas que usufruem de bolsa de estudos de sua instituição de ensino, as três mulheres responderam que não seria possível a sua continuidade na trajetória esportiva com a supressão desse auxílio. A eliminação dos auxílios da atleta possuidora de todos os tipos dispostos nesse estudo tornaria inviável a sua subsistência no esporte.

Tabela 3 – Tipos de auxílios

Variáveis	N	% do total	% cumulativo
Auxílio financeiro da família			
Sim	17	60,7	60,7
Não	11	39,3	100
Bolsa atleta			
Sim	4	14,3	14,3
Não	24	85,7	100
Auxílio institucional			
Sim	4	14,3	14,3
Não	24	85,7	100
Salário do clube			
Sim	1	3,6	3,6
Não	27	96,4	100

Fonte: dados da pesquisa.

3.2. DADOS EDUCACIONAIS

A respeito dos aspectos educacionais desses atletas, compreende-se que a grande parte se encontra matriculada em alguma instituição de ensino, excetuando seis indivíduos que, ou só concluíram o ensino básico obrigatório até o 3º ano do ensino médio (2), ou ingressaram no ensino superior, mas não concluíram ainda (3) ou já possuem diploma de ensino superior (1), como demonstrado na Tabela 4. Predomina a rede privada como instituição a qual estão matriculados, em turno matutino, no ensino médio. Dois dos três atletas que cursam o ensino superior pertencem à rede pública de ensino. A atleta que faz pós-graduação é a única que realiza curso por meio do ensino à distância (EAD).

No tocante das atividades acadêmicas, menos da metade dos atletas descumpriu com uma frequência significativa. Três atletas já interromperam os estudos, sendo fortemente motivados pelo esporte. Apenas um atleta repetiu de ano, não sendo motivado pelo esporte, pela família ou pelo trabalho. Mais de 90% dos atletas almejam, ao menos, obterem o diploma de um curso superior, sendo que a maioria deseja continuar se especializando em algum curso de pós-graduação, conforme os dados presentes na Tabela 4. Todos os atletas participantes acreditam alcançar essa expectativa de escolarização, exceto duas atletas da categoria sub-23 feminino: uma alegando que o trabalho demanda muito tempo na sua rotina e a outra que, sempre que necessário, precisa trancar a faculdade para cuidar de outras questões particulares.

Tabela 4 – Aspectos da carreira acadêmica

Variáveis	N	% do total	% cumulativo
Estuda atualmente?			
Sim	22	78,6	78,6
Não	6	21,4	100
Grau de escolaridade			
Cursando o Ensino Fundamental II	5	22,7	22,7
Cursando o Ensino Médio	13	59,1	81,8
Cursando o Ensino Superior	3	13,6	95,4
Fazendo Pós-Graduação	1	4,6	100
Turno			
Matutino	20	91,0	91,0
Vespertino	1	4,5	95,5
EAD (Ensino à distância)	1	4,5	100
Rede			
Pública	6	27,3	27,3
Privada	16	72,7	100
Descumprimento de atividades acadêmicas			
Nunca	5	17,9	17,9
Raramente	10	35,7	53,6
Frequentemente	13	46,4	100
Sempre	0	0	100
Expectativa de escolaridade			
Até o final do Ensino Médio	1	3,6	3,6
Até o final do Ensino Superior	12	42,9	46,5
Até o final da Pós-Graduação	15	53,5	100

Fonte: dados da pesquisa.

Acerca das ausências dos atletas durante o período letivo escolar ou universitário, 19 dos 22 que se encontram estudando e matriculados em alguma instituição de ensino

obtiveram, em algum momento, suas faltas às aulas justificadas. Aproximadamente 86% dos estudantes-atletas contaram com a remarcação de provas em disciplinas que não estiveram presentes. Em contrapartida, apenas dois atletas foram contemplados com a realização de aulas extras e menos da metade (36%) afirmou ter recebido a indicação de tutoria ou monitoria para minimizar ou solucionar o prejuízo causado pelas viagens esportivas.

3.3. DADOS ESPORTIVOS

No que se refere aos aspectos esportivos, os atletas estão inseridos nas categorias sub-15 (masculino e feminino), sub-17 (masculino), sub-19 (masculino e feminino) e sub-23 (feminino). Nota-se que a maioria viajou para treinar e/ou para competir no ano de 2022, permanecendo ausente por um período médio de $22,9 \pm 28,2$ dias, sendo que metade — 9 dos 18 — ficaram exatamente sete dias fora do Distrito Federal. A dedicação aos treinamentos corresponde à carga horária de $15,8 \pm 12,2$ horas por semana.

Certificou-se que três atletas — uma do sub-19 feminino e duas do sub-23 feminino — praticaram não somente a modalidade do basquete “tradicional”, do confronto de cinco contra cinco jogadores, mas, também, o basquete 3x3, uma nova modalidade olímpica que estreou nos últimos Jogos Olímpicos de Tóquio 2020, realizado em 2021.

4. DISCUSSÃO

O estudo tem por objetivo analisar como os atletas do Distrito Federal que compõem as categorias de base de uma equipe de basquetebol profissional conciliam, ao longo dos treinamentos e da participação em competições regionais e nacionais, a dedicação ora na jornada esportiva ora na jornada acadêmica. Vale salientar que a condição de dupla carreira compreende não somente as escolhas feitas pelos atletas durante essa conciliação entre o esporte e a escola/universidade, mas, também, os fatores que os influenciaram na tomada de decisão. Por isso, é considerável ter uma visão da dupla carreira segundo a perspectiva holística de desenvolvimento da carreira esportiva, definida por circunstâncias variadas presentes nas transições nos domínios atlético, acadêmico/vocacional, psicológico, psicossocial, financeiro e jurídico do atleta, de acordo com seu comprometimento em determinado período da vida (WYLLEMAN, 2019).

Nesse sentido, descrever o perfil dos atletas de um esporte de alto rendimento como o Basquetebol não é somente procurar conhecer o que está desconhecido, como é próprio da ciência, mas compreender os diferentes cenários vividos por esses jovens, com a finalidade de potencializar mecanismos e programas exitosos e solucionar os óbices encontrados por esses indivíduos ao longo de suas carreiras (CUNHA *et al.*, 2017).

A participação da família, seja dando auxílio financeiro e promovendo uma rotina favorável ao desenvolvimento esportivo, seja na construção de possibilidades em prol da escolarização de seus filhos, é decisiva para uma construção equilibrada da dupla carreira do estudante-atleta. Tendo a escolaridade em questão, 50% das mães e 64,3% dos pais dos atletas possuem, ao menos, o ensino superior completo, superando a proporção nacional (48,8%) de pessoas com 25 anos ou mais com o ensino superior completo, segundo a PNAD Contínua 2019 (IBGE, 2020). Além disso, apenas um atleta espera a conclusão do ensino médio como grau de escolaridade, sendo a exceção em face aos demais participantes desta pesquisa, que desejam conquistar a qualificação e a especialização profissional na área que escolherem trabalhar.

Diante disso, o cenário retratado nos saltos ornamentais, no basquete feminino e nas seleções brasileiras masculinas de base, assim como no futsal masculino catarinense (AZEVEDO, 2014; KLEIN, 2014; GALATTI, *et al.*, 2021; COSTA, *et al.*, 2021), se

apresenta de modo semelhante, com a expectativa de conclusão do ensino superior por parte dos jogadores, aliada à alta escolarização dos pais, diferentemente do encontrado no futsal paulista, onde os(as) atletas representam a geração “pioneira” da família a cursar o nível superior (MARTINS; SILVA; SOUZA, 2021). Logo, pode-se destacar a valorização do aspecto acadêmico no núcleo familiar dos estudantes-atletas, seja pela influência dos pais, seja pelo planejamento adotado para pós-carreira, seja pela perspectiva de retorno financeiro da modalidade.

Concomitantemente, muitas famílias estão habituadas a apoiar seus filhos em sua carreira esportiva, mesmo não tendo o entendimento do nível de importância que esse apoio tem e quais as formas de fazê-lo adequadamente. Em nossos achados, aproximadamente 61% dos atletas, com predominância na faixa etária de 14 a 17 anos, recebem suporte financeiro da própria família para a sua manutenção no esporte. Comparando com os resultados encontrados no estudo com a categoria sub-19 e a equipe profissional em Minas Gerais, os atletas também tiveram esse apoio financeiro, sofrendo um declínio após os 16 anos, quando incide uma possível participação das instituições esportivas nesse investimento (REIS; FERREIRA; MORAES, 2016).

Entretanto, Azevedo (2014) destaca a salutar presença do salário do clube — para 22 dos 31 participantes — combinada, ou não, com o suporte financeiro por meio do programa governamental Bolsa Atleta para os jogadores das seleções brasileiras de basquetebol masculino de base do sub-17 e do sub-19. Nesse mesmo viés, grande parte dos atletas dos saltos ornamentais se diferenciam ao receberem o Bolsa Atleta e/ou estarem incluídos no Programa Olímpico da Marinha do Brasil (PROLIM), ambos subsídios provenientes do Estado, tendo somente dois (do total de 15) com auxílio da família (COSTA, *et al.*, 2021).

Ademais, Galatti e colaboradores (2021) descrevem o cenário das atletas participantes da Temporada 2018 da LBF, caracterizado pela importante aparição de vale-transporte e vale-alimentação para as atletas quando adultas e da bolsa governamental do Ministério do Esporte e bolsa de estudo quando pertenciam às categorias de base, atendendo, aparentemente, às necessidades específicas de cada etapa da carreira. Na categoria adulta do futsal paulista “é possível afirmar que é predominante a existência da carreira dupla, tanto para homens quanto para mulheres” (MARTINS; SILVA; SOUZA, 2021, pág. 9), de tal modo que a bolsa de estudo reduz custos e o trabalho ordinário complementa a renda, junto ao salário e aos demais benefícios recebidos pelos clubes. Sendo assim, é possível observar que o financiamento de uma carreira esportiva pode ser realizado de diversas maneiras e em momentos distintos, exigindo-se do estudante-atleta uma dedicação específica para cada situação, com o propósito desses auxílios atingirem a consistência esperada para o desenvolvimento no esporte.

Equilibrar as demandas esportivas e acadêmicas, gerenciando o tempo requisitado por cada uma delas, é um dos maiores desafios presentes na dupla carreira. Dito isso, a grande maioria dos estudantes deste estudo está cumprindo a carga horária total exigida pela legislação, no turno matutino, em instituições de ensino privadas. Isso se aproxima das características encontradas nas pesquisas de Azevedo (2014) e de Klein (2014). Nessas pesquisas, a respeito da escolarização de atletas de basquete das seleções brasileiras masculinas de base e de futsal masculino de Santa Catarina, verifica-se que, na primeira, 12 dos 20 atletas que declararam estar estudando o fazem no turno matutino, exercendo suas práticas esportivas nos períodos vespertino e noturno, bem como na segunda, “a maior parcela dos atletas investigados estuda no período matutino 77,7% e que 20,9% estudam à noite” (KLEIN, 2014, pág. 55). Posto isto, verifica-se que a modalidade a qual o estudante-atleta está inserido, assim como a faixa etária em que este se encontra, podem ser determinantes para a organização das cargas horárias acadêmica e esportiva, pois há diferenças entre as adequações de turnos quando se investiga sobre esportes distintos e como estes lidam com a instituição escolar, seja a última se adaptando à primeira e vice-versa. Por conseguinte, “estudos que

contemplem um número maior atletas de diferentes modalidades e que incluam a realização de entrevistas em profundidade trará mais informações sobre a dupla carreira” (COSTA, *et al.*, 2021, pág. 13)

Por força de legislação específica, para ser validado o cumprimento da carga horária estabelecida, tanto no ensino básico quanto no superior, os estudantes precisam estar presentes em, no mínimo, 75% dos 200 dias letivos previstos, sendo destinados geralmente em turno único no ensino básico. Em vista disso, encontrou-se que 46% dos estudantes-atletas deste estudo descumpriram atividades acadêmicas com frequência, 36% afirmaram ser uma raridade e apenas 18% nunca fizeram isso. Simultaneamente a isso, quando precisaram se ausentar por conta de viagens a treinos e competições, a grande maioria evidenciou ter a justificativa de faltas e a remarcação de provas como estratégias de flexibilização adotadas pelas suas instituições de ensino. Destarte, outras estratégias contidas neste estudo, como a reposição de aulas, a oferta de monitores para assistir os atletas quanto aos conteúdos perdidos ou julgados difíceis ou até mesmo um tutor responsável por acompanhar a gestão da dupla carreira dos atletas estudantes e a elaboração de ações de conscientização para comunidades acadêmicas e escolares, não só possibilitariam um melhor aproveitamento acadêmico como progrediriam rumo à autodeterminação desses indivíduos para confrontarem as barreiras nessa condição de dupla carreira (SANCHEZ-PATO, *et al.*, 2017).

5. CONCLUSÃO

Este estudo analisou atletas das categorias de base de uma equipe brasiliense de basquetebol, participante da Liga de Desenvolvimento de Basquete (LDB), descrevendo características sociodemográficas, educacionais e esportivas da condição em que se encontram.

As limitações deste estudo estão em se restringir a uma única equipe de basquetebol do Distrito Federal, resultando em um recorte pequeno da população envolvida no esporte de base da modalidade. Para mais, não foi conseguido alcançar o número total dos estudantes-atletas da equipe escolhida para participarem da pesquisa. Por fim, como um estudo de caráter descritivo, sua limitação está em conhecer parte de um cenário do perfil dos jogadores das categorias de base e do adulto.

Ao explorar o perfil dos atletas participantes deste estudo, encontramos a satisfatória conciliação das jornadas educacional e esportiva alcançada pelos estudantes-atletas. A amostra possui um estrato socioeconômico familiar elevado, o que, aliado ao alto grau de escolaridade dos pais, retrata a dependência de muitos atletas ao suporte financeiro dos pais. Deste modo, esses estudantes-atletas se dedicam aos estudos no período matutino em instituições de ensino privadas, que, por sua vez, oferecem estratégias de flexibilização por meio de justificativas de faltas e remarcação de avaliações. Portanto, não apresentam atraso escolar e apenas três atletas interromperam os estudos, motivados pelo esporte, ao longo de sua jornada acadêmica.

Assim, o desenvolvimento de pesquisas sobre a carreira esportiva e a condição de dupla carreira são importantes para ajudar na elaboração e efetivação de dispositivos legais e políticas institucionais, seja pelas equipes de competição, seja pelas instituições de ensino, com o objetivo de disponibilizar aos estudantes-atletas as ferramentas que propiciarão o seu crescimento como um todo, dentro ou fora do esporte.

6. REFERÊNCIAS

AGRESTA, M. C; BRANDÃO, M. R. F; BARROS NETO, T. L. de. Physical and emotional causes and consequences of career termination in sports. **Revista Brasileira de Medicina do**

Esporte [online], v. 14, n. 6, p. 504-508, 2008. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1517-86922008000600006>>. Acesso em: 6 maio 2022.

AZEVEDO, Márcio Faria de. **Conciliações entre formação esportiva e formação escolar: Um estudo das seleções brasileiras masculinas de basquetebol de base**. 2014. Dissertação (Mestrado em Educação Física) — Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Centro de Educação Física e Desportos, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2014.

BRASIL. **Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996**. Brasília, DF. 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm>. Acesso em 28 mar. 2023.

BROWN, C.; GLASTETTER-FENDER, C.; SHELTON, M. Psychosocial Identity and Career Control in College Student-Athletes. **Journal of Vocational Behavior**, v. 56, Issue 1, p. 53-62, 2000. ISSN 0001-8791. Disponível em: <<https://doi.org/10.1006/jvbe.1999.1691>>. Acesso em: 28 mar. 2023.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE BASKETBALL. **O Basquete: O Basquete no Brasil**. CBB, 2022. Disponível em: <<https://www.cbb.com.br/basquete>>. Acesso em: 18 fev. 2022.

COSTA, F. R. da. et al. Dupla carreira esporte-educação: a realidade dos atletas da elite dos saltos ornamentais brasileiros. **Movimento**, [S. l.], v. 27, p. e27016, 2021. DOI: 10.22456/1982-8918.109456. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/109456>>. Acesso em: 18 abril 2022.

COSTA, F. R. da; FIGUEIREDO, A. J. Reflexões sobre a dupla carreira – A harmonia entre a universidade pública e o esporte de alto rendimento. **Revista da ALESDE**, [S.l.], v. 13, n. 1, p. 1-16, maio 2021. ISSN 2238-0000. DOI: <http://dx.doi.org/10.5380/jlasss.v13i1.79904>. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/alesde/article/view/79904/43750>>. Acesso em: 27 jul. 2022.

COSTA, F. R. da. et al. Government grant for athletic scholarships in the Federal District: economic profile, athletic information and academic status of the recipients. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 44, p. e001422, 2022(a). Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/rbce.44.e001422>>. Acesso em: 29 jul. 2022.

COSTA, F. R. da. et al. Conciliação da rotina de estudo e treinamento: o caso do cheerleading na Universidade de Brasília. **Retos**, [S. l.], v. 46, p. 896–905, 2022(b). DOI: 10.47197/retos.V46.94156. Disponível em: <<https://recyt.fecyt.es/index.php/retos/article/view/94156>>. Acesso em: 03 nov. 2022.

FOLLE, A. et al. **Transições no processo de desenvolvimento de atletas do basquetebol feminino**. Revista Brasileira de Educação Física e Esporte [online]. 2016, v. 30, n. 2, pp. 477-490. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1807-55092016000200477>>. Acesso em: 18 fev. 2022.

GALATTI, L. R.; MARQUES FILHO, C. V.; SANTOS, Y. Y. S. dos; WATONIKI, G.; KORSAKAS, P.; MERCADANTE, L. A. Trajetória no basquetebol e perfil sociodemográfico de atletas brasileiras ao longo da carreira: um estudo com a liga de basquete feminino (lbf). **Movimento**, [S. l.], v. 27, p. e27014, 2021. DOI: 10.22456/1982-8918.106017. Disponível

em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/106017>. Acesso em: 18 abril 2022.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa, 6ª edição**. Grupo GEN, 2017. E-book. 9788597012934. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597012934>. Acesso em: 25 maio 2022

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **PNAD Educação 2019: Mais da metade das pessoas de 25 anos ou mais não completaram o ensino médio**. Estatísticas Sociais, 2020. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/28285-pnad-educacao-2019-mais-da-metade-das-pessoas-de-25-anos-ou-mais-nao-completaram-o-ensino-medio>. Acesso em: 11 jun. 2023.

INTERNATIONAL BASKETBALL FEDERATION. **Brazil**. FIBA, 2022. Disponível em: <https://www.fiba.basketball/federation/Brazil>. Acesso em: 8 fev. 2023.

KLEIN, Lucas Barreto. **Profissionalização e escolarização de jovens atletas de futsal em Santa Catarina**. 2014. Dissertação (Mestrado em Educação) — Programa de Pós-Graduação em Educação, Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2014.

LIGA NACIONAL DE BASQUETE. **Sobre a LNB**. LNB, 2022. Disponível em: <https://lnb.com.br/institucional/sobre-lnb/>. Acesso em: 18 fev. 2022.

MARTINS, M. Z.; SILVA, B. S.; SOUZA, A. C. F. de. Dupla carreira e mobilidade social no futsal brasileiro: Diferenças entre homens e mulheres. **Journal of Physical Education**, v. 32, p. e3249, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.4025/JPHYSEDUC.V32I1.3249>. Acesso em: 19 jun. 2023.

MEIRA, T. de B; BASTOS, F. da C; BÖHME, M. T. S. Análise da estrutura organizacional do esporte de rendimento no Brasil: um estudo preliminar. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte** [online], v. 26, n. 2, p. 251-262, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1807-55092012000200008>. Acesso em: 18 abril 2022.

MIRANDA, I. S. de; CORADO LORENO, L. T.; COSTA, F. R. da. A dupla jornada do atleta universitário: Perspectivas para a conciliação entre estudos e treinos na universidade de Brasília. **Movimento** [S. l.], v. 26, p. e26059, 2020. DOI: 10.22456/1982-8918.100344. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/100344>. Acesso em: 01 abril 2023.

MOREIRA M; DE SOUZA M, OLIVEIRA P. R. A velocidade de deslocamento do basquete. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 24, n. 2, p. 201-15, 2003. Disponível em: <http://revista.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/view/367>. Acesso em: 26 ago. 2022.

REIS, C. P.; FERREIRA, M. C. C.; MORAES, L. C. C. de A. O apoio dos pais ao desenvolvimento da carreira de atletas masculinos de basquetebol. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 38, p. 149-155, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.rbce.2015.10.007>. Acesso em: 26 out. 2022.

RICCI, C. S.; AQUINO, R.; MARQUES, R. F. R. A dupla carreira acadêmico-esportiva na América Latina entre os anos 2000 e 2020: análise sobre a produção científica publicada em artigos. **Movimento** [S. l.], v. 28, p. e28005, 2022. DOI: 10.22456/1982-8918.117028. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/117028>>. Acesso em: 23 mar. 2023.

SANCHÉZ-PATO, A.; ISIDORI, E.; CALDERÓN, A.; BRUNTON, J. Developing an innovative European Sport Tutorship for the dual career of athletes. **UCAM Catholic University of Murcia**, 2017. Disponível em: <http://www.dualcareer.eu/wp-content/uploads/2017/06/Handbook_Tutorship_Modell.pdf>. Acesso em 26 jun. 2023.

STAMBULOVA, N. B. et al. ISSP Position stand: Career development and transitions of athletes **International Journal of Sport and Exercise Psychology**, v. 7, p. 395-412, 2009. DOI: 10.1080/1612197X.2009.9671916. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/228656551_ISSP_Position_stand_Career_development_and_transitions_of_athletes>. Acesso em: 07 fev. 2023.

STAMBULOVA, N. B. et al. Searching for an optimal balance: Dual career experiences of Swedish adolescent athletes. **Psychology of Sport and Exercise**, v. 21, p. 4-14, 2015. SN 1469-0292. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.psychsport.2014.08.009>. Disponível em: <<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1469029214001162>>. Acesso em: 08 fev. 2023.

WYLLEMAN, P. A developmental and holistic perspective on transiting out of elite sport. **APA handbook of sport and exercise psychology**, v. 1, p. 201–216, 2019. Disponível em: <<https://doi.org/10.1037/0000123-011>>. Acesso em: 29 jul. 2022.

ANEXOS

ANEXO A – Diretrizes da Revista escolhida (Pensar a Prática – UFG)

DIRETRIZES PARA A PREPARAÇÃO DO ARTIGO

1. Foco da Revista

Pensar a Prática publica artigos relacionados ao campo acadêmico-profissional da Educação Física. É editada sob a responsabilidade institucional da Faculdade de Educação Física e Dança da Universidade Federal de Goiás com publicação em fluxo contínuo e as submissões podem ser realizadas a qualquer tempo, em sistema de demanda contínua.

2. Política de Seção

Os textos submetidos à Revista *Pensar a Prática* devem ser direcionados para uma das seguintes seções, porém, a critério dos editores, o manuscrito poderá ser redirecionado para outra seção:

- a) **Artigos Originais:** são trabalhos resultantes de pesquisa empírica com dados originais apresentados no resumo e no corpo do texto considerando a seguinte estrutura: introdução, problema, objetivos, metodologia, resultados e discussão.
- b) **Artigos de Revisão:** são trabalhos que têm por objeto resumir, analisar, avaliar ou sintetizar trabalhos teóricos e/ou de investigação já publicados.
- c) **Ensaio:** são trabalhos que apresentam reflexões teóricas próprias, elaborados a partir de interpretações livres e originais, ainda que sem dispensar inteiramente um rigoroso aparato de documentação empírica e bibliográfica.
- d) **Resenhas:** são trabalhos que apresentam comentários e avaliações críticas de livros, filmes, peças, coreografias ou outros produtos resultantes de reflexões acadêmicas, artísticas ou de outra natureza.

3. Língua (Idioma)

A *Pensar a Prática* aceita a submissão de artigos em Português, Inglês e Espanhol. Registra-se que a adequação do relato escrito à norma culta da língua adotada e às normas da ABNT é de inteira responsabilidade do autor.

4. Formato do artigo

- a) **Título:** deve ser informativo e conciso, em português ou na língua em que o artigo será submetido. Formatado em maiúsculo (caixa alta), fonte *Times New Roman*, tamanho 14, negrito e alinhado à esquerda;
- b) **Resumo:** deve ser informativo, em português ou na língua em que o artigo será submetido, incluindo objetivo, método, resultado, conclusão. Cada resumo que acompanhar o artigo deverá ter, no máximo, 790 caracteres (contando espaços);
- c) **Palavras chave:** devem ser constituídas de até quatro termos que identifiquem o assunto do artigo em português ou na língua em que o artigo será submetido, separados por ponto.

Sugere-se que os termos sejam selecionados entre aqueles disponíveis nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). Disponível em <http://decs.bvs.br>;

d) **Título/Resumo/Palavras-chave em língua estrangeira 1:** deve ser inserido o título em inglês, resumo (*abstract*) com até 790 caracteres (contando espaços) e palavras-chave (*keywords*).

Caso o artigo seja submetido em inglês ou espanhol esse item deve ser preenchido com título, resumo e palavras-chave em português;

e) **Título/Resumo/Palavras-chave em língua estrangeira 2:** deve ser inserido o título em espanhol, resumo (*resumen*) com até 790 caracteres (contando espaços) e palavras-chave (*palabras-clave*).

Caso o artigo seja submetido em espanhol esse item deve ser preenchido com título, resumo e palavras-chave em inglês;

f) **Elementos textuais:** devem seguir as orientações referentes à seção escolhida (artigos originais; artigos de revisão; ensaios; resenhas);

g) **Referências:** devem ser redigidas conforme norma NBR 6023/2018.

Na preparação do artigo devem ser observadas as normas da ABNT referentes à apresentação de artigos em publicações periódicas (NBR 6022/2018), apresentação de citações em documentos (NBR 10.520/2002), norma para datar (NBR 5892/1989) e resumos (NBR 6028/2003), bem como a norma de apresentação tabular do IBGE.

5. Limite de autores

O artigo não poderá exceder o número de seis autores.

Termo de Responsabilidade de autoria: quando o manuscrito submetido tiver de quatro a seis autores, deverá ser enviada uma declaração de responsabilidade digitalizada de autoria assinada por todos.

Registra-se que, após o início da avaliação de mérito do manuscrito, não serão permitidas modificações nos dados de autoria, tais como a inclusão ou remoção de autores e modificação da sequência da autoria

O ORCID de todos os autores deverá ser incluído no momento da submissão do artigo, na seção de metadados.

6. Fonte e espaçamento do artigo

Os textos deverão ser digitados em editor de texto *Word* (formato DOC), fonte *Times New Roman*, tamanho 12, espaçamento simples entre linhas.

7. Tamanho do artigo e da resenha

O tamanho máximo para os artigos originais, artigos de revisão e ensaios (sem contar títulos, resumos, palavras-chave e referências ao final) será de trinta mil (30.000) caracteres (contando espaços). Para a resenha o tamanho máximo será de dez mil (10.000) caracteres (contando espaços). Não serão aceitos trabalhos que ultrapassem esses limites.

8. Notas, apêndice, figuras, tabelas e endereço de URL

- a) **Notas:** notas contidas no artigo devem ser indicadas com algarismos arábicos imediatamente depois da frase ou palavra a que diz respeito. As notas deverão vir no rodapé da página correspondente.
- b) **Apêndices:** listagens extensivas, estatísticas e outros elementos de suporte devem ser submetidos como documento suplementar.
- c) **Figuras e tabelas:** fotografias, gráficos, figuras e tabelas (estritamente indispensáveis à clareza do texto) devem ser inseridas no corpo do texto. Caso as ilustrações incorporadas ao artigo já tiverem sido publicadas, o autor deverá mencionar a fonte.
- d) **Endereço de URL:** todos os endereços de URL no texto (Ex.: <http://www.ibict.br>) devem estar ativos e prontos para clicar.

9. Comitê de ética, conflito de interesse, termo de responsabilidade de autoria e identificação de autoria

- a) **Comitê de Ética:** os critérios éticos da pesquisa devem ser respeitados dentro dos termos das Resoluções n.466/2012 e n.510/2016 do Conselho Nacional de Saúde. Assim, quando a pesquisa envolver coleta de dados com seres humanos os autores deverão encaminhar como "documento suplementar" o parecer de Comitê de Ética.
- b) **Conflitos de interesse:** caso haja conflitos de interesse na pesquisa explicitar na submissão em comentário para o editor.
- c) **Termo de Responsabilidade de autoria:** quando os manuscritos submetidos tiverem de quatro a seis autores, deverá ser enviada uma declaração de responsabilidade digitalizada de autoria assinada por todos.
- d) **Identificação de autoria:** não deve haver nenhuma informação (ex: nome do autor; instituição; grupo de pesquisa) que permita a identificação dos autores no corpo do texto e no arquivo em que o artigo foi gravado.

Para retirar a identificação do arquivo abra-o no *Word* na barra de títulos Arquivo/ Propriedades/ Resumo e exclua todas as informações. Esse procedimento garante o critério de sigilo da revista.

As informações dos autores devem constar apenas no sistema eletrônico da *Revista Pensar a Prática* nas partes referentes ao preenchimento dos metadados.

10. Apoio financeiro

É obrigatório informar no manuscrito, sob a forma de nota de rodapé, na primeira página do texto, todo e qualquer auxílio financeiro recebido para a elaboração da pesquisa. Caso não tenha recebido nenhum apoio financeiro, acrescentar a seguinte nota de rodapé: "O presente trabalho não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização".

11. Informações complementares

- Ensaio Clínico: A *Pensar a Prática* apoia as políticas para registro de ensaios clínicos da Organização Mundial da Saúde (OMS) e do *Internacional Committee of Medical Journal*

Editors (ICMJE), reconhecendo a importância dessas iniciativas para o registro e divulgação internacional de informações sobre estudos clínicos, em acesso aberto. Sendo assim, somente serão aceitos para publicação, a partir de 2007, os artigos de pesquisas clínicas que tenham recebido um número de identificação em um dos registros de ensaios clínicos validados pelos critérios estabelecidos pela OMS e *ICMJE*, cujos endereços estão disponíveis no site do *ICMJE* (<http://www.icmje.org/>). Essas informações devem ser submetidas por meio de documento complementar.

- Deve ser enviada, como documento complementar, uma lista sugerindo no mínimo dois avaliadores (doutores) para o manuscrito, com o nome, e-mail, instituição para contato. Atenção, não se deve indicar pesquisadores que tenham participado de qualquer parte da pesquisa que originou o manuscrito ou que tenham, atualmente ou no passado, vínculo com os autores que possa comprometer o processo de avaliação. Também é vetada a indicação de avaliadores pertencentes aos mesmos grupos de pesquisa e às mesmas instituições dos autores. Apesar da sugestão dos revisores, o processo de revisão duplo-cego será respeitado.

ANEXO B – Formulário de coleta de dados

Convite para participar da pesquisa

Prezado(a) atleta, você está sendo convidado(a) a participar do projeto de pesquisa intitulado "Reflexões sobre a dupla carreira: conciliação de tempo entre a jornada de treinos e estudos do Atleta de Alto Rendimento", sob a responsabilidade do pesquisador Dr. Felipe Rodrigues da Costa (professor da FEF-UnB).

Asseguramos que sua identificação será mantida sob o mais rigoroso sigilo omitindo quaisquer informações que permitam identificá-lo(a). A qualquer momento você pode deixar de responder ao questionário ou interromper sua colaboração com a pesquisa sem quaisquer ônus.

As respostas são curtas e o questionário não levará mais de 10 minutos para ser preenchido. Sua participação é fundamental para que possamos avançar e melhorar a política esportiva para o nosso país. Desde já, agradecemos a sua colaboração.

** Indica uma pergunta obrigatória*

1. Após leitura do convite e compreensão dos procedimentos desta pesquisa, você aceita responder ao questionário? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim *Pular para a pergunta 2*
 Não *Pular para a seção 29 (Obrigado.)*

Sobre a sua idade neste momento:

Esta resposta é importante para que possamos atender às exigências éticas da pesquisa.

2. *

Marcar apenas uma oval.

- Tenho 18 anos ou mais *Pular para a pergunta 3*
 Tenho menos de 18 anos *Pular para a pergunta 4*

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

3. Prezado(a) atleta, gostaríamos de convidá-lo(a) a participar do projeto de pesquisa “Reflexões sobre a dupla carreira: conciliação de tempo entre a jornada de treinos e estudos do Atleta de Alto Rendimento”, sob a responsabilidade do pesquisador Felipe Rodrigues da Costa. Nesta pesquisa, pretendemos analisar como os atletas de alto rendimento conciliam as atividades de treinamento com as demandas diárias como estudos ou trabalho. Com este estudo, temos como objetivo produzir informações para auxiliar a construção de programas institucionais e políticas de Estado que tenham como foco criar estratégias para melhorar a relação entre o esporte e a educação. Asseguramos o mais rigoroso sigilo no sentido de omitir quaisquer informações que permitam identificá-lo(a). Você não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. Responder ao questionário leva aproximadamente cinco minutos. Você receberá quaisquer esclarecimentos que julgar necessário, sendo a sua participação voluntária. Optar por não participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que é atendido pela equipe de pesquisa. Você pode se recusar a responder a qualquer questão que lhe traga constrangimento, podendo desistir de participar da pesquisa em qualquer momento sem nenhum prejuízo. Caso haja algum dano direto ou indireto decorrente de sua participação na pesquisa, você poderá ser indenizado, obedecendo-se as disposições legais vigentes no Brasil. Os resultados da pesquisa serão divulgados na Universidade de Brasília, podendo ser publicados em revistas científicas. Os dados e materiais serão utilizados somente para esta pesquisa e ficarão sob a guarda do pesquisador por um período de cinco anos, após isso serão destruídos. Se o(a) Senhor(a) tiver qualquer dúvida em relação à pesquisa, por favor, telefone para: Felipe Rodrigues da Costa, no telefone 61 99130-9000, inclusive ligações a cobrar. Este projeto foi Aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Ciências da Saúde (CEP/FS) da Universidade de Brasília. O CEP/FS é composto por profissionais de diferentes áreas cuja função é defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos. As dúvidas com relação à assinatura do TCLE ou os direitos do(a) participante da pesquisa podem ser obtidos através do telefone: (61) 3107-1947 ou do e-mail cepfs@unb.br ou cepfsunb@gmail.com, horário de atendimento de 10:00hs às 12:00hs e de 13:30hs às 15:30hs, de segunda a sexta-feira.

Marcar apenas uma oval.

- Entendo os termos da pesquisa e aceito participar. *Pular para a pergunta 6*
- Entendo os termos da pesquisa mas não tenho interesse em participar.
Pular para a seção 29 (Obrigado.)

4. Prezado(a) responsável, convidamos seu/sua filho(a) a participar do projeto de pesquisa “Reflexões sobre a dupla carreira: conciliação de tempo entre a jornada de treinos e estudos do Atleta de Alto Rendimento”, sob a responsabilidade do pesquisador Felipe Rodrigues da Costa (FEF-UnB). Nesta pesquisa, pretendemos analisar como atletas de alto rendimento conciliam as atividades de treinamento com as obrigações escolares. *
- Com este estudo, temos como objetivo produzir informações para auxiliar a construção de programas institucionais e políticas de Estado que tenham como foco criar estratégias para melhorar a relação entre o esporte e a educação. Asseguramos o mais rigoroso sigilo no sentido de omitir quaisquer informações que permitam identificar o(a) seu/sua filho(a). Participar desta pesquisa não gera custos ou vantagens financeiras. Responder ao questionário leva aproximadamente cinco minutos. Você receberá quaisquer esclarecimentos que julgar necessário, sendo a sua participação voluntária. Optar por não participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que serão atendidos pela equipe de pesquisa. O(A) atleta pode se recusar a responder a qualquer questão que lhe traga constrangimento, podendo desistir de participar da pesquisa em qualquer momento sem nenhum prejuízo. Caso haja algum dano direto ou indireto decorrente de sua participação na pesquisa, poderá ser indenizado, obedecendo-se as disposições legais vigentes no Brasil. Os resultados da pesquisa serão divulgados na Universidade de Brasília, podendo ser publicados em revistas científicas. Os dados e materiais serão utilizados somente para esta pesquisa e ficarão sob a guarda do pesquisador por um período de cinco anos, após isso serão destruídos. Se o(a) Senhor(a) tiver qualquer dúvida em relação à pesquisa, por favor, telefone para: Felipe Rodrigues da Costa, no telefone 61 99130-9000, inclusive ligações a cobrar. Este projeto foi Aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Ciências da Saúde (CEP/FS) da Universidade de Brasília. O CEP/FS é composto por profissionais de diferentes áreas cuja função é defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos. As dúvidas com relação à assinatura dos termos (TCLE e TALE) ou os direitos do participante da pesquisa podem ser obtidos através do telefone: (61) 3107-1947 ou do e-mail cepfs@unb.br ou cepfsunb@gmail.com, horário de atendimento de 10:00hs às 12:00hs e de 13:30hs às 15:30hs, de segunda a sexta-feira.

Marcar apenas uma oval.

- Autorizo a participação de meu/minha filho(a).
- Entendo as intenções da pesquisa mas não autorizo a participação de meu/minha filho(a). *Pular para a seção 29 (Obrigado.)*

5. Prezado(a) atleta, gostaríamos de convidá-lo(a) a participar do projeto de pesquisa “Reflexões sobre a dupla carreira: conciliação de tempo entre a jornada de treinos e estudos do Atleta de Alto Rendimento”, sob a responsabilidade do pesquisador Felipe Rodrigues da Costa. Nesta pesquisa, pretendemos analisar como os atletas de alto rendimento conciliam as atividades de treinamento com as demandas diárias como estudos ou trabalho. Com este estudo, temos como objetivo produzir informações para auxiliar a construção de programas institucionais e políticas de Estado que tenham como foco criar estratégias para melhorar a relação entre o esporte e a educação. Asseguramos o mais rigoroso sigilo no sentido de omitir quaisquer informações que permitam identificá-lo(a). Você não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. Responder ao questionário leva aproximadamente cinco minutos. Você receberá quaisquer esclarecimentos que julgar necessário, sendo a sua participação voluntária. Optar por não participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que é atendido pela equipe de pesquisa. Você pode se recusar a responder a qualquer questão que lhe traga constrangimento, podendo desistir de participar da pesquisa em qualquer momento sem nenhum prejuízo. Caso haja algum dano direto ou indireto decorrente de sua participação na pesquisa, você poderá ser indenizado, obedecendo-se as disposições legais vigentes no Brasil. Os resultados da pesquisa serão divulgados na Universidade de Brasília, podendo ser publicados em revistas científicas. Os dados e materiais serão utilizados somente para esta pesquisa e ficarão sob a guarda do pesquisador por um período de cinco anos, após isso serão destruídos. Se o(a) Senhor(a) tiver qualquer dúvida em relação à pesquisa, por favor, telefone para: Felipe Rodrigues da Costa, no telefone 61 99130-9000, inclusive ligações a cobra. Este projeto foi Aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Ciências da Saúde (CEP/FS) da Universidade de Brasília. O CEP/FS é composto por profissionais de diferentes áreas cuja função é defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos. As dúvidas com relação à assinatura do TCLE ou os direitos do participante da pesquisa podem ser obtidos através do telefone: (61) 3107-1947 ou do e-mail cepfs@unb.br ou cepfsunb@gmail.com, horário de atendimento de 10:00hs às 12:00hs e de 13:30hs às 15:30hs, de segunda a sexta-feira.

Marcar apenas uma oval.

- Entendo os termos da pesquisa e aceito participar.
- Entendo os termos da pesquisa mas não tenho interesse em participar.
Pular para a seção 29 (Obrigado.)

Dados pessoais

Asseguramos que seu nome não aparecerá sendo mantido o mais rigoroso sigilo pela omissão total de quaisquer informações que permitam identificá-lo(a).

6. Qual o seu nome completo? Informe sem abreviações, por favor. *

7. Qual o seu gênero?

Marcar apenas uma oval.

- Masculino
- Feminino
- Não-binário
- Prefiro não dizer

8. Qual a sua data de nascimento? *

Exemplo: 7 de janeiro de 2019

9. Qual a sua cor ou raça? *

Marcar apenas uma oval.

- Branca
- Preta
- Parda
- Amarela
- Indígena
- Outro: _____

10. Está vinculado(a) a qual categoria? *

Marcar apenas uma oval.

- SUB-15 (Masculino)
- SUB-15 (Feminino)
- SUB-17 (Masculino)
- SUB-19 (Masculino)
- SUB-19 (Feminino)
- SUB-22 (Masculino)
- SUB-23 (Feminino)

Pular para a pergunta 11

Dados sobre moradia

11. Você mora no Distrito Federal? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não

Tipo de moradia

12. Onde você mora? Caso você assinale a opção "outros", especifique, por favor. *

Marcar apenas uma oval.

- Na casa/apartamento dos seus pais/parentes
- Em casa/apartamento sozinho ou com minha família (esposa, marido, filhos etc.)
- Em casa/apartamento sozinho/colegas cedido pelo clube (república)
- Em casa/apartamento sozinho/colegas (república)
- No alojamento do clube
- Outro: _____

Dados educacionais

13. Você estuda atualmente? *

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não *Pular para a pergunta 18*

Dados educacionais

14. Em que ano você está? *

Marcar apenas uma oval.

Estou cursando o ensino fundamental I

Estou cursando o ensino fundamental II

Estou cursando o ensino médio

Estou cursando o ensino superior

Estou fazendo pós graduação

Dados educacionais

15. Em que turno você está matriculado? *

Marcar apenas uma oval.

Manhã

Tarde

Noite

Integral

Ensino a distância (EAD)

16. A sua escola/universidade é: *

Marcar apenas uma oval.

Pública

Privada

Dados Educacionais

17. Quando você falta a aula para treinar, competir, ou outra atividade vinculada ao esporte, a escola/universidade ou os professores: *

Marcar apenas uma oval por linha.

	Nunca	Ocasionalmente	Frequentemente	Sempre
Aceitam a justificativa das faltas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Remarcam provas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Dão aulas extras	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Indicam um tutor/monitor	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Pular para a pergunta 19

Dados educacionais

18. Em que ano você parou de estudar? *

Marcar apenas uma oval.

- 1° ano do ensino fundamental
- 2° ano do ensino fundamental
- 3° ano do ensino fundamental
- 4° ano do ensino fundamental
- 5° ano do ensino fundamental
- 6° ano do ensino fundamental
- 7° ano do ensino fundamental
- 8° ano do ensino fundamental
- 9° ano do ensino fundamental
- 1° ano do ensino médio
- 2° ano do ensino médio
- 3° ano do ensino médio
- Ingressei na Universidade, mas ainda não concluí o Ensino Superior
- Tenho o ensino superior completo
- Iniciei uma pós-graduação mas ainda não concluí
- Concluí a pós-graduação

Dados educacionais - repetência

19. Durante o ensino fundamental e/ou médio, você já repetiu algum ano? *

Marcar apenas uma oval.

- Nunca *Pular para a pergunta 21*
- Uma vez
- Duas vezes
- Três vezes
- Quatro vezes
- Mais de quatro vezes

Dados educacionais - repetência

20. Qual o motivo da repetência escolar? *

Marcar apenas uma oval por linha.

	Não foi motivo	Motivou pouco	Motivou fortemente
Trabalho	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Esporte	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Motivos familiares	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Dados educacionais - interrupção

21. Você já interrompeu os estudos alguma vez? *

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não *Pular para a pergunta 23*

Dados educacionais - interrupção

22. Qual o motivo da interrupção dos estudos? *

Marcar apenas uma oval por linha.

	Não foi motivo	Motivou pouco	Motivou fortemente
Trabalho	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Esporte	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Motivos familiares	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Dados educacionais - ausências

23. Com que frequência você deixou de cumprir atividades escolares/universitárias em função de compromissos esportivos em 2022? *

Marcar apenas uma oval.

- Nunca
- Raramente
- Frequentemente
- Sempre

Metas e expectativas educacionais

24. Você deseja estudar até que nível de ensino? *

Marcar apenas uma oval.

- Até o final do ensino fundamental II
- Até o final do ensino médio
- Até o final do ensino superior
- Até o final da pós-graduação

25. Você acha que vai conseguir atingir o nível educacional desejado? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim *Pular para a pergunta 27*
- Não

Metas e expectativas educacionais

26. Porque acha que não vai alcançar o nível educacional que você deseja? *

Dados esportivos

27. Você viajou para competir ou treinar em 2022? *

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não *Pular para a pergunta 29*

Viagens para competir

28. Quantos dias aproximadamente você passou viajando para treinar/competir em 2022? *

Dados esportivos

29. Descreva quais foram os seus principais resultados esportivos. *

30. Quantas horas, por semana, você se dedica ao esporte? (Considere as sessões de treinos técnico, tático, físico, reabilitação, psicólogo) *

Dados familiares

31. Até que ano sua mãe estudou? *

Marcar apenas uma oval.

- 1° ano do ensino fundamental
- 2° ano do ensino fundamental
- 3° ano do ensino fundamental
- 4° ano do ensino fundamental
- 5° ano do ensino fundamental
- 6° ano do ensino fundamental
- 7° ano do ensino fundamental
- 8° ano do ensino fundamental
- 9° ano do ensino fundamental
- 1° ano do ensino médio
- 2° ano do ensino médio
- 3° ano do ensino médio
- Ensino superior incompleto
- Ensino superior completo
- Pós-graduação - Especialização
- Pós-graduação - Mestrado
- Pós-graduação - Doutorado
- Não sei responder

32. Até que ano seu pai estudou? *

Marcar apenas uma oval.

- 1° ano do ensino fundamental
- 2° ano do ensino fundamental
- 3° ano do ensino fundamental
- 4° ano do ensino fundamental
- 5° ano do ensino fundamental
- 6° ano do ensino fundamental
- 7° ano do ensino fundamental
- 8° ano do ensino fundamental
- 9° ano do ensino fundamental
- 1° ano do ensino médio
- 2° ano do ensino médio
- 3° ano do ensino médio
- Ensino superior incompleto
- Ensino superior completo
- Pós-graduação - Especialização
- Pós-graduação - Mestrado
- Pós-graduação - Doutorado
- Não sei responder

33. Alguém da sua família é ou foi atleta? Caso você assinale a opção "outros", *
especifique, por favor. (Pode marcar mais de uma opção)

Marque todas que se aplicam.

- Não
- Pai
- Mãe
- Irmãos
- Primos
- Tios
- Avós
- Outro: _____

Dados sobre auxílio financeiro

34. Você recebe algum tipo de auxílio financeiro? Caso você assinale a opção "outros", especifique, por favor. (Pode marcar mais de uma opção) *

Marque todas que se aplicam.

- Não
- Sim, da família
- Sim, Bolsa Atleta
- Sim, bolsa da minha instituição de ensino - escola/faculdade/universidade
- Sim, do clube (auxílio passagem)
- Sim, recebo salário do clube
- Outro: _____

Dados sobre auxílio financeiro

35. Sua carreira de atleta deixaria de ser viável a partir da falta de quais auxílios? *
(Pode marcar mais de uma opção)

Marque todas que se aplicam.

- Não
- Sim, da família
- Sim, Bolsa Atleta
- Sim, bolsa da minha instituição de ensino - escola/faculdade/universidade
- Sim, do clube (auxílio passagem)
- Sim, salário do clube
- Outro: _____

Dados Econômicos

Informações baseadas no Critério Brasil de Classificação Econômica (CCEB) feita com num sistema de pontos a partir de perguntas de fácil compreensão para estimar as classes econômicas.

36. Aponte sobre os itens você possui na sua casa ou prestação de serviços às quais você tem acesso;

*

Marque todas que se aplicam.

	0	1	2	3	4 ou mais
Quantidade de automóveis de passeio exclusivamente para uso particular	<input type="checkbox"/>				
Quantidade de motocicletas exclusivamente para uso particular	<input type="checkbox"/>				
Quantidade de empregados mensalistas, considerando apenas os que trabalham pelo menos cinco dias por semana	<input type="checkbox"/>				
Banheiro (privativo do domicílio, com vaso sanitário)	<input type="checkbox"/>				
Quantidade de microcomputadores, considerando computadores de mesa, laptops, notebooks e netbooks e desconsiderando tablets,, palms ou smartphones	<input type="checkbox"/>				
DVD (Não considere DVD do automóvel)	<input type="checkbox"/>				
Quantidade de lava-louças	<input type="checkbox"/>				
Quantidade de geladeiras	<input type="checkbox"/>				

Quantidade de freezers independentes ou parte da geladeira duplex	<input type="checkbox"/>				
Quantidade de fornos de micro-ondas	<input type="checkbox"/>				
Lava roupa (excluindo "tanquinho"; caso tenha função secadora, considere o item abaixo)	<input type="checkbox"/>				
Secadora de roupa	<input type="checkbox"/>				

37. A água utilizada na sua casa é encanada? *

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

38. Na sua residência, você tem acesso à rua pavimentada? *

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

39. Qual a escolaridade da pessoa de referência econômica no seu domicílio? *

Marcar apenas uma oval.

- Analfabeto/Fundamental I incompleto
- Fundamental I completo/Fundamental II incompleto
- Fundamental II completo/Ensino Médio incompleto
- Ensino Médio completo/Superior incompleto
- Superior completo

Obrigado pela sua colaboração.

Obrigado.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários